

# **CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Luciana Souza de Jesus Santos

## **RESUMO**

A violência nas escolas não é assunto recente. Nos últimos anos ganhou um novo termo: bullying. A prática do bullying tornou-se algo comum nos espaços educacionais. A escola deixou de ser um local protegido e seguro e tornou-se um lugar onde a violência faz parte da vida do educando. O bullying é uma violência mascarada na forma de brincadeira, onde o agressor comete atos de forma intencional, repetitiva, intimidando a vítima e levando-a a sérios problemas que influenciam direta, ou indiretamente, no processo de aprendizagem. O presente artigo, fundamentado em fontes bibliográficas, tem por objetivo refletir sobre o bullying e cyberbullying que é o “bullying virtual”, relatando seus atores e suas consequências no processo de aprendizagem que afetam todos os envolvidos, principalmente a vítima que é a mais prejudicada.

**Palavras-chave:** Bullying. Cyberbullying. Aprendizagem.

# 1 INTRODUÇÃO

A violência nas escolas é um problema mundial, sendo encontrada em qualquer tipo de escola (rural ou urbana, pública ou privada) atingindo alunos de diferentes níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Nos últimos anos essa violência recebeu uma nova denominação, ganhou um novo termo: bullying.

De acordo com Abolish (2008) o bullying ocorre quando um aluno, ou um grupo de alunos, têm atitudes agressivas, repetitivas e sem motivação por outro aluno, causando o sofrimento e isolamento das vítimas. O bullying é uma violência mascarada na forma de brincadeira, mas essas brincadeiras podem acarretar sérios problemas para o processo de aprendizagem e no desenvolvimento do mesmo; tais consequências vão desde o fracasso escolar até casos mais graves como tentativas de suicídio.

A prática do bullying tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, agressivas, intencionais e repetidas, ocorrendo com ou sem motivação, por um ou mais estudantes contra outros, causando os mais variados tipos de sentimentos desagradáveis ao ser humano. Esta violência está tendo como consequência, o medo, a angústia, a dificuldade de aprendizagem e traumas ao longo da vida.

A escola deixou de ser um local protegido e seguro, hoje se tornou um local onde a violência faz parte da vida do educando. Todos os dias, alunos sofrem com algum tipo de violência, onde os agressores atacam suas vítimas de forma impiedosa. Tais atitudes trazem consequências negativas para os agressores, vítimas e testemunhas, afetando sua formação psicológica, emocional e socioeducacional. O bullying ocorre em todas as dependências das escolas, dentro das salas de aula, no pátio, nos banheiros, corredores e outros locais.

Este objeto de estudo auxiliará educadores e acadêmicos a conhecerem mais sobre o bullying e contribuirá para conscientizá-los sobre a importância do tema, que deve ser trabalhado nas instituições de ensino, esclarecendo sobre suas consequências, tanto para as vítimas como para os agressores e testemunhas.

Para a execução e construção deste artigo, foi realizado um estudo exploratório que, segundo Gil (2002), tem como finalidade desenvolver e esclarecer

ideias referentes ao tema estudado e proporcionar maior familiaridade com o problema. A pesquisa será bibliográfica, baseada em material já elaborado, como livros, revistas, artigos científicos, monografias, relatórios e fontes virtuais. Este tipo de pesquisa permite esclarecer sobre o tema abordado dando oportunidade de fazer comparações entre as ideias dos autores para chegar a uma conclusão.

Tendo como foco principal analisar as consequências provocadas pelo bullying ao educando no processo de aprendizagem, o artigo foi organizado em tópicos: bullying e Cyberbullying; atores do bullying; bullying nas escolas e as consequências no processo de aprendizagem.

## **2 BULLYING E CYBERBULLYING**

A palavra bullying é de origem inglesa e sem tradução ainda aqui no Brasil. Este termo é utilizado para qualificar comportamentos violentos principalmente no ambiente escolar. De acordo com Chalita (2008, p. 8) “Bullying é uma palavra que vem do adjetivo bully, que, em inglês significa valentão. Quem é mais forte tiraniza, ameaça, oprime, amedronta e intimida os mais fracos”.

Silva (2010, p. 21) reforça este argumento e afirma que a palavra bullying corresponde a um:

[...] conjunto de atitudes de violência física e / ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. Seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas ações sempre há um bully que domina a maioria dos alunos de uma turma e ‘proíbe’ qualquer atitude solidária em relação ao agredido.

Esta violência praticada pelos agressores que são reconhecidos como “valentões”, que oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade, faz com que eles sintam-se realizados, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar sofrimento às vítimas. O agressor ataca-as, e estas, que se encontram impossibilitadas de se defender, nada podem fazer para contornar a situação, que passa a ser um infortúnio constante.

Mezzela (2008) acrescenta que por não existir uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar todas as situações podemos dizer que bullying são ações como: colocar apelidos, ofender, zoar, humilhar, fazer sofrer, discriminar,

excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, dominar, agredir, chutar, empurrar, e muitas outras ações, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

O termo não possui tradução para o português, mas mesmo assim pode ser entendido como ameaça e humilhação, são atos de violência física ou psicológica que tem por objetivo intimidar ou agredir outro indivíduo incapaz de se defender com facilidade.

Para Clemente (2008, p. 19) “bullying é o ato covarde de molestar, ameaçar e humilhar colegas, com a colocação de apelidos, na escola ou em qualquer outro lugar onde há relações interpessoais”.

Assim, pode-se afirmar que o bullying compreende todas as atitudes agressivas, repetitivas e intencionais, com o objetivo de deixar a vítima abalada, com sentimento de indignação, podendo causar depressão e outros problemas psicológicos, mas o protagonista do problema não é somente a vítima, temos também o agressor e a testemunha. O bullying é um comportamento intencional que pode se expressar de forma física ou verbal, sem nenhum tipo de motivação específica causando, dor, angústia, sofrimento e isolamento dos que sofrem este tipo de humilhação.

O cyberbullying, que é o bullying virtual é uma forma de agressão que acontece através da internet de forma online. De acordo com Silva (2010) os participantes de cyberbullying ou ‘bullying virtual’, utilizam, na sua prática, os mais atuais e modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos na área da informação e da comunicação (física ou móvel), com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas. Os participantes podem utilizar todas as possibilidades que os recursos da tecnologia atual lhes oferecem: e-mail, blogs, fotoblogs, MSN, Orkut, You tube, Skype, Twitter, MySpace, Facebook, photoshop, torpedos, etc. Valendo-se do anonimato, os bullies virtuais criam mentiras, espalham rumores, boatos depreciativos e insultos sobre outros estudantes.

Dessa maneira o cyberbullying é um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que são adotados por um ou mais alunos contra outros colegas via blogs, Orkut, you tube, entre outros tipos de sites, além de mensageiros instantâneos de texto escritos no telefone celular. (CAPUCHO; MARINHO, 2008, p, 17).

O cyberbullying é uma violência virtual, na qual os usuários (agressores) aproveitam-se do anonimato para praticar agressões através dos meios digitais e expõem suas vítimas em sites de bate-papo, publicam fotos, muitas delas montagens, fazem comentários humilhantes, desagradáveis e ofensivos. No espaço virtual, os xingamentos e as provocações estão atormentando as vítimas, que se sentem acuadas mesmo fora da escola. Tanto o bullying como cyberbullying têm os atores que são os agressores, as vítimas e as testemunhas, que serão mencionados no tópico seguinte.

### **3 ATORES DO BULLYING: AGRESSORES, VÍTIMAS E TESTEMUNHAS**

Os agressores do bullying são aqueles que agem impiedosamente, expõem o agredido às piores humilhações, dos apelidos perversos às atitudes covardes. Conforme Silva (2010), os agressores podem ser de ambos os sexos possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, podem agir sozinhos ou em grupo, não aceitam serem contrariados ou frustrados.

Para Mezzela (2008, p. 6) “os autores são, comumente, indivíduos que tem pouca empatia. Frequentemente pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros”.

Assim, pode-se afirmar que quando os pais ou responsáveis não acompanham o desenvolvimento dos filhos ou acompanham de forma precária sem impor limites, eles tornam-se crianças cheias de vontades, que só fazem o que querem. Outro problema, que pode tornar a criança um agressor, é a falta de afeto, de atenção dos pais e também as agressões que sofrem no ambiente familiar, tudo isso faz com que a criança adote comportamentos agressivos e reproduza esta agressividade no ambiente escolar.

Carpenter e Ferguson (2011) afirmam, os agressores do bullying existem em todos os tipos e tamanhos, podem ser bem ou mal relacionados, meninos ou meninas, mas, há algumas características em comum. Todos eles: importam-se apenas consigo mesmo; tem necessidade de chamar atenção; tem dificuldade em demonstrar empatia; gostam de exercer domínio; são arrogantes; sentem-se

superiores aos outros; culpam suas vítimas e sentem grande desprezo por outras crianças.

Os agressores podem ser meninas ou meninos que agem de forma impiedosa, agindo sozinho ou em grupo, que não aceitam serem contrariados e não sabem respeitar os outros.

Já as vítimas do bullying são pessoas ou grupos que recebem agressões de outros, são prejudicadas porque quase nunca comentam sobre as agressões sofridas por vergonha ou por medo. O silêncio da vítima torna-se um aliado poderoso do agressor, ajudando a aumentar a violência dentro da instituição de ensino e comprometendo o desenvolvimento da vítima no processo de aprendizagem.

Mezzela (2008, p. 6) afirma que:

As vítimas são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as consequências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo.

A autora comenta que as vítimas sentem dificuldade de se adequar ao grupo, porque são tímidas, inseguras, sensíveis e têm dificuldade para se defender dos ataques. Na maioria das vezes essa insegurança impede a vítimas de solicitar ajuda, pois dificilmente encontra coragem para se defender.

De acordo com Carpenter e Ferguson (2011) assim como os agressores, as vítimas são dos mais variados tipos, qualquer um pode ser atacado, mas algumas características são mais comuns: ser novo(a) na escola; ser o mais jovem ou menor da classe; muito sensível; tímido ou ter ansiedade em agradar a todos; ser fisicamente diferente (ou ter algum tipo de deficiência física ou de aprendizado); ser de nível social diferente (mais rico ou mais pobre que a maioria); ser de raça ou origem diferente ou mesmo estar no lugar e na hora errada.

“A vítima é mais prejudicada, pois pode sentir os efeitos do seu sofrimento, quase nunca compartilhado, desenvolvendo algumas atitudes como isolamento social, insegurança e mostrando-se indefesa diante dos ataques” (CLEMENTE, 2008, p. 19). De todos os atores do bullying, a vítima é a mais prejudicada, pois, sofre as consequências, vivem sozinhas, fica isolada por medo, insegurança e todas

as vezes que são atacadas, demonstram-se indefesas, não conseguem reagir aos ataques sofridos que muitas vezes acontecem por meio de agressões físicas ou verbais.

Com base em Silva (2010) existem as vítimas típicas que são os alunos que apresentam pouca habilidade de socialização, são tímidas ou reservadas e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e as vítimas agressoras que reproduzem os maus-tratos sofridos como forma de compensação, ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete contra esta todas as agressões sofridas. As vítimas na maioria das vezes ficam em silêncio, isoladas por medo da reação dos agressores, quase nunca encontram coragem para se defender, mostrando-se indefesas diante dos ataques.

As testemunhas ou espectadores são aqueles alunos que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso. Segundo Mezzela (2008, p.8). “As testemunhas, representadas pela grande maioria dos alunos, convivem com a violência e se calam em razão do temor de se tornarem as próximas vítimas”.

Conforme Silva (2010) pode-se dividir os espectadores (testemunhas) em três grupos: os passivos são aqueles que assumem essa postura por medo absoluto de se tornarem a próxima vítima; os ativos são os que, apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam ‘apoio moral’ aos agressores, com risadas e palavras de incentivo; neutros são os alunos que por uma questão sociocultural não demonstram sensibilidade pelas situações de bullying que presenciam.

Para Carpenter e Ferguson (2011) as reações das testemunhas podem ser as mais variadas. Algumas fingem ignorar o fato e fazem de conta que nada está acontecendo, já outras riem da situação e até ajudam o bully. Poucos são os que tomam uma atitude corajosa e tentam impedir o abuso.

Muitas vezes as testemunhas não concordam com as ações praticadas pelos agressores, mas nada fazem para impedir este tipo de atitude com medo de ser a próxima vítima, de sofrer ataques; em outros casos os espectadores apóiam as atitudes dos agressores de forma indireta, por concordarem com as atitudes agressivas.

As vítimas, testemunhas e agressores são os atores do bullying que atuam, na maioria das vezes, nas instituições de ensino e essa violência mascarada na

forma de brincadeira provoca sérias consequências no processo de aprendizagem, é o que mostra o tópico a seguir.

#### **4 BULLYING NAS ESCOLAS E AS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

O bullying acontece em vários locais, mas na maioria das vezes acontece na escola, que é um local de grande importância para crianças e adolescentes. O bullying nas escolas tornou-se um problema universal, trata-se de comportamentos agressivos entre estudantes que são classificados como vítimas, agressores e testemunhas.

De acordo com Carpenter e Ferguson (2011) se uma criança esbarra acidentalmente na outra no pátio da escola, pede desculpas e ajuda esta a se levantar, não há intenção de bullying. Mas vamos supor que uma criança mais velha coloque o pé na frente de outra mais nova todos os dias, na fila, ao final do recreio, para fazê-la cair. Isso é bullying. A atitude de um bully, ao colocar o pé na frente de outra criança, nunca é fato isolado. Sua maior força está nas ameaças constantes em fazer a vítima ter certeza de que poderá ser atacada a qualquer instante.

Só acontece o bullying quando o agressor comete atos de forma intencional, repetitiva, intimidando a vítima, deixando-a abalada e com diversos tipos de problemas. A dificuldade de aprendizagem é um deles, muitas vezes as vítimas deixam de questionar quando tem dúvidas, por medo de ser ridicularizada; acontecem casos em que querem trocar de escola ou até mesmo abandonar o ambiente escolar por não suportar a gozação dos colegas.

As consequências do bullying são bastante amplas e afetam todos os envolvidos, principalmente a vítima que é a mais prejudicada, pois, poderá sofrer os efeitos das humilhações por parte da vida, causando consequências físicas, emocionais e na vida escolar.

O bullying afeta diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Por ser constantemente maltratada, concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, evitar os bullies e chegar a casa em segurança. Estudar deixar de ser prioridade, não consegue se concentrar nas aulas, evita participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares. Quando suas notas começam a cair, os



pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se elevam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovada e até desiste de estudar. É lamentável constatar que um bully tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso. (CARPENTER; FERGUSON, 2011, p. 124).

O rendimento escolar dos indivíduos que são vítimas pode ficar comprometido, visto que, para esses alunos o ambiente escolar já não é mais um local de estudo e sim de medo e sofrimento. Alguns indicadores podem sinalizar o desinteresse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola. Desta forma, pode-se entender que as consequências do bullying no processo de aprendizagem são inúmeras e variadas, contaminando o ambiente escolar, na maioria das vezes, os alunos, que são vítimas das agressões, não conseguem superar os traumas causados, tendo dificuldade no aprendizado escolar.

Nota-se que as consequências referentes ao bullying são inúmeras, afetando todos os envolvidos principalmente as vítimas que, segundo Carpenter e Ferguson (2011), apresentam problemas em curto prazo (ansiedade e medo) e em longo prazo (depressão, baixa autoestima e comprometimento do desenvolvimento escolar) essas consequências podem ser físicas ou emocionais. O bullying causa estresse físico em uma criança. Ela fica em estado de alerta constante, o que se reflete em seu sistema nervoso e pode apresentar sintomas como: aumento do batimento cardíaco, aumento da frequência respiratória e outros. Já os efeitos emocionais são mais difíceis de identificar. Imagine uma criança vítima de bullying sendo obrigada a ir todos os dias à escola, local em que é agredida, ofendida e humilhada diariamente sem poder reagir, não há situação pior. Por isso ela pode se tornar mal-humorada, deprimida e irritada, estranha e agindo de maneira diferente, preocupada com a própria segurança e perdendo o interesse por tudo.

Em consequência, a aprendizagem fica prejudicada, as vítimas sentem-se intimidadas, perdem o interesse pelos estudos e o medo que sentem é constante. Este medo bloqueia o funcionamento mental prejudicando o raciocínio e o interesse em relação à aprendizagem escolar. Tudo que os alunos vítimas de bullying desejam é se libertar daquelas agressões. Neste caso, elas precisam da ajuda do profissional docente que deve interagir com os alunos para tentar auxiliá-los.

Para buscar ajudar as crianças vítimas de bullying é necessário resgatar o papel do professor enquanto educador. É preciso que o professor se comprometa com o desafio de educar, ensinar, ser motivador, criativo e possua bom relacionamento com o aluno, sabendo administrar conflitos e ajudando a tornar o ambiente escolar um local prazeroso.

Precisa-se refletir sobre o papel enquanto educador, as práticas, a relação que se estabelece com os alunos e alunas e o compromisso com a educação, para que possa tomar a iniciativa de interferir no momento adequado e de maneira adequada, facilitando a aprendizagem, num ambiente onde haja respeito mútuo, solidariedade e cooperação. (FAVARO, 2009, p. 22).

Desta forma, o professor precisa ajudar a prevenir a violência nas escolas porque é a melhor forma de evitar que males como o bullying aconteçam. O envolvimento do docente é fundamental, porque quando o educador apóia as vítimas, estas sentem-se protegidas.

Cabe à escola promover essa prevenção. Para realizar esse trabalho as escolas precisam estar cientes do seu papel, o de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que possam contribuir na execução de metas que resgatem a dignidade e a autoestima dos alunos envolvidos no processo de bullying.

As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências. (FAVARO, 2009, p. 25).

Sendo assim, as instituições de ensino precisam tratar deste problema tentando evitar que os alunos sejam atores do bullying. As escolas devem tratar deste assunto de forma interdisciplinar para tentar conscientizar e informar os alunos sobre os problemas provocados pelo bullying na vida do educando e no processo de aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado com o objetivo de constatar situações e manifestações violentas, que acontecem todos os dias nas instituições de ensino, essa violência vem mascarada na forma de “brincadeira” e por ser intencional e repetitiva recebe o nome de bullying e causa diversos problemas.

A ação ocorre através de ameaças, chantagem, agressões físicas constringendo a vítima diante de outras pessoas. O bullying tem como atores os agressores, vítimas e testemunhas, cada um tem um papel diferente, mas todos sofrem consequências negativas no processo de aprendizagem. Outra forma desta violência acontece com base nas TICs, que são os bullies virtuais conhecidos como cyberbullying. Portanto pode-se perceber que essa violência não ocorre apenas presencialmente, mas também virtualmente.

Assim pode-se concluir que o bullying e o cyberbullying trazem consequências para os atores, comprometendo o rendimento escolar principalmente das vítimas. Por isso é importante que pais, educadores e as instituições de ensino estejam atentos para esse problema, para que o mesmo não continue promovendo essa violência que está prejudicando e criando gravíssimas adversidades na aprendizagem do educando.

## 6 REFERÊNCIAS

ABOLINSH, Alexander. Diga não ao bullying. **Construir Notícias**. V. 07, n. 40, p. 1, maio/jun. Recife, 2008.

CAPUCHO, Vera; MARINHO, Genilson C. Cyberbullying. **Construir Notícias**. V. 07, n. 40, p. 14-17, maio /jun. Recife, 2008.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly, 2011.

CHALITA, Gabriel. Bullying, o crime do desamor. **Construir Notícias**. V. 07, n. 40, p. 8-9, maio/jun. Recife, 2008.

CLEMENTE, Antônio. Violência disfarçada. **Construir Notícias**. V. 07, n. 40, p. 19-24, maio/jun. Recife, 2008.

FAVARO, Talita Neoti. **Bullying e aprendizagem**: desafios e possibilidades no ambiente escolar. 2009. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca>. Acesso em 11 mai. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEZZELA, Rita. O que é bullying? **Construir Notícias**. V. 07, n. 40, p. 5-7, maio/jun. Recife, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas na escola**: bullying. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.